



3708 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

PEDAGOGIA GRIÔ E VIVÊNCIAS FORMATIVAS: MODOS DE SER PROFESSOR NA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Luciana de Araújo Pereira - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Resumo

O texto aborda uma pesquisa em fase inicial que busca compreender como as vivências formativas instituídas pela Pedagogia Griô constituem os modos de ser professor na comunidade quilombola Remanso/BA. O estudo tem natureza qualitativa e será desenvolvido a partir da abordagem (auto)biográfica, utilizando-se de entrevistas narrativas, observação etnográfica e rodas de conversa como dispositivos de investigação.

Palavras-Chave: Pedagogia Griô, Educação Escolar Quilombola, Profissão docente.

PEDAGOGIA GRIÔ E VIVÊNCIAS FORMATIVAS: MODOS DE SER PROFESSOR NA COMUNIDADE QUILOMBOLA

As comunidades quilombolas apresentam aspectos educacionais, sociais, políticos e culturais significativos, com peculiaridades no contexto geográfico e histórico brasileiro, tanto no que diz respeito à localização, quanto à origem. Considerando esses aspectos, foi homologada a Resolução CNE 08/2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, movimento que requer uma pedagogia própria, que respeite as especificidades étnico-racial e cultural de cada comunidade, formação específica de seu quadro docente, materiais didáticos e paradidáticos específicos e que, além disso, deve observar os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica Brasileira e ser ofertada nas escolas quilombolas e naquelas escolas que recebem alunos quilombolas fora de suas comunidades de origem.

As políticas públicas direcionadas à Educação Escolar Quilombola representam uma vitória dos movimentos sociais, dentre eles o Movimento Negro e o Movimento quilombola, pois elas nasceram na base, a partir da luta da população negra, mais especificamente do movimento quilombola. Esta transformação no ensino brasileiro, tendo em vista que as referidas diretrizes orientam os sistemas de ensino a valorizar os saberes, as tradições e o patrimônio cultural das comunidades remanescente de quilombos, se apresenta como algo inatingível em outras épocas.

A inserção da Educação Escolar Quilombola como modalidade da Educação Básica evidencia a emergência de uma educação com vistas à garantia da igualdade como princípio e o reconhecimento da diferença como algo que deve ser respeitado e conquistado. Assim, políticas de inclusão, ações afirmativas, diversidade e diferença passam a compor o vocabulário das políticas públicas dentro das escolas quilombolas. Pensar a Educação Escolar Quilombola no âmbito da Educação Básica me possibilitou refletir sobre o perfil do profissional docente que atua nesta modalidade de ensino, especificamente na comunidade quilombola de Remanso, situada no interior da Bahia, por conta do processo formativo desenvolvido com base nos princípios da Pedagogia Griô, uma pedagogia que emerge em meio a vários movimentos sociais e prima por uma educação com ênfase nas relações étnico-raciais e pela valorização da cultura local e da tradição oral.

É desse cenário que envolve a vivência da Pedagogia Griô na escola, que esta pesquisa transversaliza a categoria profissão docente com o processo formativo dos docentes desenvolvido a partir do programa de formação de professores baseado nos princípios da Pedagogia Griô na comunidade quilombola Remanso/BA. Diante do exposto, ao elencar as vivências formativas, instituídas pela Pedagogia Griô, de professores da comunidade quilombola de Remanso, interior da Bahia, como objeto de pesquisa, esta pesquisa almeja compreender as seguintes questões: **Como a profissão docente se constitui em comunidades quilombolas? Como as vivências formativas e as práticas culturais permeiam os modos de ser professor nestas comunidades?**

Desta forma, considerando a questão de pesquisa já posta, enquanto **objetivo geral** esta pesquisa busca compreender como as vivências formativas instituídas pela Pedagogia Griô permeiam os modos de ser professor na comunidade quilombola Remanso/BA. Para tanto, serão adotados os seguintes **objetivos específicos**: identificar o perfil socioprofissional dos docentes que atuam na comunidade quilombola Remanso/BA; analisar as vivências formativas dos docentes desenvolvidas a partir da Pedagogia Griô; Compreender como as práticas culturais das comunidades quilombolas ressoam na constituição da profissão docente.

Metodologicamente, o estudo tem natureza qualitativa e será desenvolvido a partir da abordagem (auto) biográfica, defendida por Nóvoa (1998), por considerar que esse campo teórico-metodológico apresenta princípios e pressupostos que consideram as experiências dos sujeitos como constituidora da realidade e propõem que este tipo de estudo contribua com a leitura das singularidades de diversos contextos. Como dispositivos de pesquisa, serão utilizados a observação etnográfica, a entrevista narrativa e rodas de conversa, com o intuito de construir, a partir do olhar dos sujeitos, uma leitura sobre as pessoas, os processos educativos e culturais da comunidade em estudo e da condição da docência tanto no que tange a formação como nos modos de ser e viver a profissão.

A análise será construída a partir de uma perspectiva compreensiva-interpretativa, pois, visa estabelecer um movimento hermenêutico onde as narrativas e a observação são vistas a partir dos temas que emergem, das relações construídas entre os sujeitos e os contextos, ao tempo em que não deixem de ser consideradas dentro de um todo que constitui sentidos para cada elemento analisado.

Pedagogia Griô, Educação Escolar Quilombola e Profissão docente: algumas articulações

No intuito de trazer à baila uma discussão acerca das categorias que compõem o escopo deste estudo, serão abordadas algumas considerações teóricas sobre Pedagogia Griô, Educação Escolar Quilombola e Profissão docente no contexto quilombola, categorias elencadas para discutir como a profissão docente se constitui em uma comunidade quilombola que dialoga com a escola a partir de uma proposta de formação docente instituída pela Pedagogia Griô, uma pedagogia brasileira situada no âmbito educacional como tendência de educação comunitária, que se apresenta como um viés para a educação com ênfase nas relações étnico-raciais e definida como:

Uma pedagogia da vivência afetiva e cultural que facilita o diálogo entre as idades, entre a escola e a comunidade, entre os grupos étnico-raciais interagindo saberes ancestrais de tradição oral e as ciências formais para a elaboração do conhecimento e de um projeto de vida que têm como foco o fortalecimento da identidade e a celebração da vida. (PACHECO, 2006, p. 86).

Cabe destacar que o termo Griô é uma adaptação da palavra francesa *griot*; é um “**abrasileiramento**” do termo *griot*, que por sua vez expressa um arcabouço imenso do universo da tradição oral africana. Este termo tem um papel de inspirador no tocante ao nome dado a esta pedagogia que, inspirada em aspectos da tradição do povo do noroeste da África – Império do Mali aponta a tradição oral e a cultura como subsídios estruturantes da educação e fundantes para um processo de elaboração do conhecimento empenhado afetivamente, culturalmente e politicamente com um projeto comunitário com vistas à garantia do fortalecimento da identidade, da ancestralidade e dos direitos sociais de uma comunidade.

Considerando que as comunidades quilombolas são grupos étnico-raciais predominantemente constituídos pela população negra rural, que se autodefinem a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias e que Educação Quilombola tem características e demandas próprias, que precisam ser pautadas no contexto educacional, vale ponderar que as exigências para a educação quilombola recaem sobre as escolas existentes nas comunidades para que estas construam um projeto pedagógico específico, tendo em vista a singularidade cultural de cada comunidade:

A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural (BRASIL, 2011, p.21).

A Educação Escolar Quilombola é uma demanda histórica dos Movimentos sociais Negro e Quilombola que questionam o currículo escolar, o material didático e reivindica a inclusão da temática racial na formação de professores; é uma forma de ação afirmativa e, enquanto ação afirmativa, visa transformar positivamente a ordem cultural, pedagógica e psicológica alicerçadas no mito da democracia racial que atingem, particularmente, os negros. Para Gomes (2003, p.81), a Educação Escolar Quilombola é vista como uma competência que promove o desenvolvimento da educação, valorizando a cultura e tradições do povo, criando espaços de aprendizagens coletivas e incentivo a encontros para estudos e trocas de incorporando elementos da cultura negra nos processos de discussões interdisciplinares como: a musicalidade, a corporeidade, a religiosidade de matriz africana.

Diante do exposto, percebe-se que a Pedagogia Griô se apresenta como uma pedagogia que tem características que muito se aproximam da proposta de educação implementada pela Educação Escolar Quilombola na Educação Básica e investe em um processo de formação de professores tomando como ponto de partida uma educação com ênfase nas relações étnico-raciais, a valorização da cultura local e da tradição oral. Contudo, diante de um contexto que envolve a Pedagogia Griô enquanto norteadora da profissão docente em uma comunidade quilombola cabe refletir como são constituídos os modos de ser professor naquela realidade.

Neste estudo, para discutir a profissão docente, será utilizado um modelo proposto por Nóvoa (1991, 1995) que, nos últimos anos, vem sendo usado pela maioria dos pesquisadores da profissão docente no Brasil, dentre elas a pesquisa Profissão Docente na Educação Básica da Bahia. Trata-se de um modelo de análise da profissão que pode contribuir para entender a imagem social da profissão e a condição socioeconômica dos professores na atualidade.

Vivências da Pedagogia Griô na escola da comunidade quilombola Remanso-BA: desdobramentos preliminares da pesquisa

No intuito de compreender como a profissão docente se constitui em comunidades quilombolas e como as vivências formativas na Pedagogia Griô e as práticas culturais permeiam os modos de ser professor na comunidade quilombola Remanso-BA, foi adotado como movimento inicial de investigação: um estudo exploratório na escola da comunidade quilombola em questão (*lôcus* desta pesquisa), o que possibilitou compreender como se dá a vivência da Pedagogia Griô no espaço escolar local para, a partir deste movimento, dar início a ações que permitam elucidar as questões norteadoras desta pesquisa por considerar relevante conhecer o contexto no qual os sujeitos colaboradores da pesquisa estão inseridos.

Com base no contato inicial com *olôcus* desta pesquisa, que se encontra em fase inicial, é possível observar que as vivências da Pedagogia Griô na escola se dá a partir de rodas com dança, músicas, contação de histórias e mitos afro-brasileiros, além de oficinas sobre artesanato, brinquedos, bonecos de pano, papel reciclado, música e tradição oral. Esta vivência possibilita agregar as ciências da vida e os saberes dos mais velhos à história de vida dos alunos e permite também a aprendizagem sobre a história local e identidade étnica.

Ainda no tocante à vivência da Pedagogia Griô na escola de Remanso, é possível perceber que as tradições vão além do ambiente familiar e dos encontros comunitários. Assim como acontece com as disciplinas comuns ao currículo escolar a tradição oral é “matéria” a ser aprendida na escola, a escola abre espaço para os mais velhos adentrarem naquele ambiente e contar suas experiências de vida, religiosidade, saberes, mitos, cultura local etc. possibilitando uma nova configuração curricular, fugindo das aulas focadas apenas no conhecimento trazido pelos livros didáticos.

O produto destas vivências da Pedagogia Griô na escola é a criação de produtos educativos (desenhos, jogos, livros, bonecos, instrumentos musicais, etc.) como resultado da experiência com a tradição oral no ambiente escolar.

Considerações finais

Considerando que o foco da pesquisa está nas vivências formativas dos docentes, o que lhes possibilitam construir modos de ser professor em uma realidade peculiar na educação brasileira: a educação escolar quilombola, a aproximação inicial com a realidade escolar quilombola de Remanso-BA fez emergir uma série de questionamentos que muito contribuirão para o desenvolvimento desta pesquisa, a saber: como esse aprendizado da docência em comunidades quilombolas se dá em outros espaços? Os estudos clássicos sobre formação e profissão docente dão conta da realidade quilombola? A realidade dos profissionais docentes quilombolas investigados apontará novas indagações para a própria profissão docente? Quais discussões realizadas pelo programa de formação de professores centrado numa perspectiva da Educação das Relações Étnico-Raciais e Africanidades, realizado pela ONG Grãos de Luz e Griô, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Lençóis contribuíram na construção do ser professor nesta comunidade quilombola.

Desta forma, esta pesquisa em andamento aponta para uma discussão que envolve os dilemas e embates que envolvem a profissão docente e os desafios a serem enfrentados pelo professor na contemporaneidade. No interior destes dilemas e embates habitam questões que envolvem o tema diversidade no contexto da educação, tema que se apresenta, neste estudo, como um fio condutor para as discussões acerca da constituição da profissão docente em um cenário quilombola onde a formação docente é permeada por uma pedagogia que prioriza, entre outros aspectos, uma educação com ênfase nas relações étnico-raciais: a Pedagogia Griô.

Diante do exposto, compreendo que as vivências formativas de profissionais docentes, desenvolvidas a partir dos princípios da Pedagogia Griô, apresentam-se como uma perspectiva que se traduz num novo paradigma sobre formação de professores e suas implicações sobre a profissão docente no contexto quilombola.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE). **Texto-referência para a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação escolar quilombola**. Brasília, DF: CNE, 2011.

GOMES, Nilma Lino. "Educação e Diversidade Étnico cultural" In: RAMOS, Marise Nogueira; ADÃO, Jorge Manoel; BARROS, Graciete Maria Nascimento (Coord.). **Diversidade na educação: reflexões e experiências**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

NÓVOA, António. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.) **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1991. p.13-34.

NÓVOA, António. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António; Finger, Mathias. (Org.) **O Método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CEAP, 1998, p. 63-77.

PACHECO, Líllian. **Pedagogia Griô: a reinvenção da roda da vida**. Lençóis: Grãos de Luz e Griô, 2006.